

Negócios de Impacto Social e Ambiental e Valor Compartilhado

Os conceitos de *negócios de impacto social e ambiental* e *valor compartilhado* representam uma mudança importante na forma como as empresas se relacionam com a sociedade. Em vez de focarem exclusivamente no lucro, esses modelos propõem que o crescimento econômico esteja alinhado à geração de benefícios sociais e ambientais. Essa abordagem surge como resposta a problemas globais como desigualdade social, pobreza, mudanças climáticas e degradação ambiental, que não podem ser resolvidos apenas pelo Estado ou por organizações do terceiro setor.

Os negócios de impacto social e ambiental são empreendimentos criados com o objetivo principal de solucionar problemas sociais ou ambientais por meio de atividades economicamente sustentáveis. Diferentemente de organizações filantrópicas, eles possuem um modelo de negócio que gera receita própria, garantindo autonomia financeira e possibilidade de expansão. Ao mesmo tempo, diferem das empresas tradicionais porque o impacto positivo faz parte de sua missão central, e não apenas de ações pontuais de responsabilidade social.

Entre as principais características dos negócios de impacto estão a intencionalidade de gerar transformação social, a sustentabilidade financeira, a mensuração de resultados e a busca por escala, ou seja, ampliar o número de pessoas beneficiadas. Esses negócios atuam em áreas como educação acessível, saúde, inclusão financeira, energia renovável, gestão de resíduos e agricultura sustentável. No Brasil, o ecossistema de impacto tem crescido com o apoio de aceleradoras e investidores, como a Artemisia, que incentiva empreendedores a desenvolver soluções voltadas principalmente para populações de baixa renda.

Além disso, os negócios de impacto contribuem diretamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, que incluem metas como erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e combate às mudanças climáticas. Dessa forma, esses empreendimentos não apenas geram lucro, mas também promovem inclusão social, melhoria da qualidade de vida e preservação ambiental.

Já o conceito de valor compartilhado foi desenvolvido por Michael Porter e Mark Kramer e propõe que empresas tradicionais podem aumentar sua competitividade ao mesmo tempo em que resolvem problemas sociais. Diferentemente da responsabilidade social corporativa, que muitas vezes se limita a ações filantrópicas separadas do negócio principal, o valor compartilhado está integrado à

estratégia da empresa. Isso significa que gerar impacto positivo passa a fazer parte do modelo de criação de valor econômico.

Segundo os autores, existem três formas principais de criar valor compartilhado. A primeira é reconceber produtos e mercados, desenvolvendo soluções que atendam necessidades sociais, como alimentos mais saudáveis, tecnologias acessíveis ou serviços voltados para populações de baixa renda. A segunda é redefinir a produtividade na cadeia de valor, reduzindo desperdícios, melhorando condições de trabalho e utilizando recursos de forma mais eficiente, o que diminui custos e impactos ambientais. A terceira é fortalecer clusters locais, investindo no desenvolvimento das comunidades onde a empresa atua, por meio de capacitação de fornecedores, melhoria de infraestrutura e geração de emprego.

Embora os dois conceitos estejam relacionados à integração entre lucro e impacto social, há diferenças importantes. Nos negócios de impacto, a solução de um problema social ou ambiental é o objetivo principal do empreendimento, sendo o lucro um meio para garantir sua sustentabilidade. Já no valor compartilhado, o foco principal continua sendo o desempenho econômico da empresa, mas alinhado à geração de benefícios para a sociedade. Em outras palavras, os negócios de impacto nascem com propósito social, enquanto o valor compartilhado é uma estratégia adotada por empresas tradicionais.

Apesar das diferenças, ambos os modelos trazem benefícios significativos. Para a sociedade, promovem inclusão social, geração de renda, acesso a produtos e serviços essenciais e redução de desigualdades. Para o meio ambiente, incentivam o uso eficiente de recursos naturais, a redução de resíduos e o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis. Para as empresas, contribuem para inovação, fortalecimento da marca, fidelização de clientes e acesso a novos mercados. Além disso, atraem investidores interessados em retorno financeiro aliado a impacto positivo, fortalecendo o chamado investimento de impacto.

Entretanto, ainda existem desafios para a consolidação desses modelos. Entre eles estão a dificuldade de mensurar o impacto social de forma padronizada, o acesso limitado a financiamento para negócios em estágio inicial, a falta de conhecimento sobre o tema em parte do setor empresarial e o risco de práticas superficiais, conhecidas como “impact washing”, quando empresas afirmam gerar impacto sem mudanças reais em suas operações.

Em resumo, os negócios de impacto social e ambiental e o valor compartilhado representam uma evolução na forma de fazer negócios, mostrando que é possível conciliar lucro com responsabilidade social e ambiental. Esses modelos contribuem para o desenvolvimento sustentável, promovendo uma

economia mais inclusiva e equilibrada. Diante dos desafios atuais, sua adoção deixa de ser apenas uma tendência e passa a ser uma necessidade para empresas que desejam se manter competitivas e socialmente relevantes no longo prazo.